

Oscar Romero

Colecção SANTOS PARA HOJE

Sim à Vida – Gianna Beretta Molla

Fernando da Riese Pio X

Edith Stein – Imolação por Amor

E. Gil de Muro

Por Amor da Vida – Joana Beretta Molla, Médica e Mãe

Fernando da Riese Pio X

Palavra – Vida – Mensagens de Paula Frassinetti

Assim Era Henrique de Ossó...

Maria Vitória Molins

Chama de Fogo – Perfil espiritual de Maria Rivier

Louis-Albert Lassus, O.P.

Jovens de Fogo

Dário Pedroso, S.J.

Experiência Espiritual de Henrique de Ossó

Gloria Rodríguez, S.T.J. / Silvia M. Casado, S.T.J.

Aventuras de um Santo – Vida de Inácio de Loiola

Miguel Berzosa Martínez / Angel A. Pérez Gómez

S. Francisco Xavier – Aventuras de um Missionário

Miguel Berzosa Martínez

Missionário do Mundo – Vida de S. Francisco Xavier

João Caniço, S.J.

O Santo Padre Pio – Testemunha privilegiada de Cristo

Arni Decorte

Vida Interior da Beata Alexandrina

Eugénia e Chiaffredo Signorile

S. João de Brito – Quando a Culpa é Virtude

Dário Pedroso, S.J.

No Calvário de Balasar – Alexandrina Maria da Costa

P. Mariano Pinho, S.J.

Mártires do Japão

Eduardo Kol de Carvalho

Audácia e Missão – Santo Inácio de Loiola, S. Francisco Xavier, Beato Pedro Fabro

Ignácio Echaniz

São João Baptista – Profeta do Mundo Novo

Margarida Maria Osório Gonçalves

São Francisco Xavier – Padroeiro das Missões

João Caniço, S.J.

Edith Stein – Pedagoga e Mística

António José Gomes Machado

Um Papa que não morre – A herança de João Paulo II

Gian Franco Svidercoschi

Oscar Romero – A biografia

Roberto Morozzo della Rocca

Roberto Morozzo della Rocca

Oscar Romero

A biografia

Prefácio de
ANDREA RICCARDI



EDITORIAL A.O.

Título original:
Oscar Romero – La biografia

© 2015 Edizioni San Paolo s.r.l.
Piazza Soncino, 5 – 20092 Cinisello Balsamo (Milano) – Italia
www.edizionisanpaolo.it

ISBN 978-88-215-9524-0

Tradução
Gonçalo Eiró, s.j.

Na capa
Fotografia – © Lusa/EPA/EFE

Capa
Francisca Cardoso

Paginação
Editorial A. O.

Impressão e Acabamentos
Sersilito – Empresa Gráfica, Lda.

Depósito Legal nº
392088/15

ISBN
978-972-39-0794-0

Abril de 2015

Com todas as licenças necessárias

©
SECRETARIADO NACIONAL
DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO
Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA
Tel.: 253 689 440 * Fax: 253 689 441
www.apostoladodaoracao.pt/livros@snao.pt



Prefácio

Este livro de Roberto Morozzo della Rocca é importante. É-o pelo tema tratado: a vida de Mons. Oscar Arnulfo Romero, arcebispo de San Salvador, na América Central, assassinado a 24 de Março de 1980, aos sessenta e dois anos, enquanto celebrava Missa, pelos esquadrões da morte ligados ao poder político da direita salvadorenha. Mas o livro também é importante pelo seu autor, um historiador autorizado e de grande exigência e seriedade. A investigação histórica de Morozzo acerca de Mons. Romero (neste e noutros textos) permitiu reconstruir a verdadeira imagem do arcebispo assassinado, que tinha sido encoberta por tantas camadas polémicas e ideológicas, e que se tinha tornado uma bandeira partidária. É preciso relembrar o contributo decisivo que as investigações de Morozzo sobre Romero deram à reconstrução da verdade histórica desta personalidade e também à clarificação lenta e árdua do seu processo de beatificação, chegado a um êxito positivo apenas no pontificado do papa Francisco. O estudo de Morozzo foi importante para a causa de beatificação de Romero, na qual era indispensável elucidar a riqueza e a complexidade da sua figura de cristão latino-americano e de bispo católico.

O não reconhecimento do «martírio» de Romero, manifestado pelo facto de o processo de beatificação não progredir, era um grave problema para a Igreja da América Central e de todo o continente latino-americano.

Era uma mãe que não reconhecia o sangue derramado por um filho seu que tinha vivido para ela. O lema episcopal de Romero revela o sentido da sua vida: «*Sentir con la Iglesia*». Mas porque é que o martírio deste bispo não era reconhecido? Era o fruto da te-

naz oposição de sectores católicos e episcopais latino-americanos, que o consideravam uma figura ideológica, esvaziada e progressista, manipulada por grupos de teólogos da teologia da libertação. Esta interpretação era reforçada pelo facto de o nome de Romero se ter tornado um símbolo das esquerdas latino-americanas, que o apresentavam como um ícone «revolucionário». Morozzo mostrou – repito – que Romero era uma figura de grande dimensão espiritual; não um político, mas um pastor. A história e a investigação histórica têm o seu valor, sobretudo quando reconstruem os traços de uma personalidade com tão grande significado.

Romero foi um mártir. Há muitos anos, uma personalidade da cúria romana, o cardeal brasileiro D. Lucas Moreira Neves, contou-me que, a 30 de Janeiro de 1980, recebeu Romero no seu escritório vaticano. Achou-o preocupado: «Vou voltar, mas vou ser morto, não sei se pela esquerda, se pela direita». Neves tinha sempre conservado uma secreta dor por este acontecimento, tanto que ia às celebrações em memória do defunto bispo. Romero estava consciente que em El Salvador o iriam matar, mas excluiu a hipótese de ficar por algum tempo em Roma, como lhe tinha sido oferecido. Regressou, como um pastor para o meio da sua gente. Até à morte. O não reconhecimento do seu martírio originou, ao longo dos anos, como que um profundo «bloqueio» no mundo eclesial latino-americano, apenas apercebido pelos mais sensíveis, que, no entanto, teve um enorme custo espiritual. Com a beatificação de Romero, não só é feita justiça como também brilha a maternidade da Igreja por um dos seus melhores filhos.

A de Romero é uma grande história num país que passou por anos terríveis. Mostra como um bispo e uma Igreja podem ser um espaço de paz, enquanto tudo desaba sob os golpes de uma violência insensata. Nesta difícil situação, Romero foi um bispo e um amigo dos pobres. Na realidade, os pobres eram o centro das suas preocupações, pois reconhecia neles a misteriosa presença do Senhor. A vizinhança dos pobres foi a bússola da sua vida. Como

Prefácio

pregava a 5 de Fevereiro de 1978: «Há um critério para saber se Deus está perto ou longe de nós: quem se preocupa com o que tem fome, com o nu, com o pobre, com o desaparecido, com o torturado, com o prisioneiro, com toda esta carne que sofre, tem Deus perto».

Este livro põe o leitor em contacto com uma das páginas mais emocionantes da história da Igreja do século XX e mostra como uma grande aventura cristã pôde acontecer num pequeno país, El Salvador, então desconhecido para a maioria. Revela também o rosto secreto, mas real, de um catolicismo popular e de «gente pobre», forte e resistente, mais capaz de compreender a realidade nacional do que tantas forças políticas que se confrontaram e determinaram a vida de El Salvador.

ANDREA RICCARDI

I

Os primeiros cinquenta anos (1917-1967)

De Ciudad Barrios a Roma

Oscar Romero foi assassinado a 24 de Março de 1980 por um esquadrão da morte enquanto celebrava no altar. Há três anos que era arcebispo de San Salvador, capital de El Salvador. Desde há muito que era uma figura controversa. Romero tinha sido transformado de uma figura política num símbolo revolucionário, enquanto a facção oposta o via como um agitador comunista. Já no dia seguinte à sua morte se formara o mito político de Romero, messianicamente colado a personagens como Camilo Torres, “Che” Guevara ou Salvador Allende. Isto produzia uma reacção negativa em quem não se reconhecia num tal panteão político.

Os confrontos sob o nome de Romero foram muito acesos, sobretudo na época da guerra civil em El Salvador, entre 1980 e 1992, com um saldo de 80.000 mortos em quatro milhões de habitantes. Hoje reconhece-se que Romero, embora homem público determinante para os destinos do seu país, era uma pessoa da Igreja antes de o ser da política, e que as suas visões e amizades se movimentavam muito para lá das divisões entre conservadores e progressistas.

Enquanto Romero viveu, El Salvador não se precipitou na guerra civil. Esta começou precisamente no dia a seguir à sua morte, faltando o seu empenho de pacificador acima das facções.

A beatificação de Romero pela Igreja católica, que se seguiu ao reconhecimento do martírio *in odium fidei*¹, acontece quando muitos ânimos já foram serenados, estando já longínquas as tensões da guerra civil salvadorenha e do cruento confronto na América Latina entre os regimes militares e as guerrilhas.

As instrumentalizações do bispo mártir diminuíram muito. Em todo o mundo, Romero recebe honras imparcialmente decretadas. São-lhe dedicados monumentos, praças, universidades, aeroportos, hospitais. É invocado em livros, filmes e obras teatrais.

Mas, quem foi verdadeiramente Romero?

Oscar Arnulfo Romero y Galdámez nasceu a 15 de Agosto de 1917, em Ciudad Barrios, pequena cidade do «Oriente» de El Salvador, a 900 m de altitude, não longe da fronteira com as Honduras. O pai, Santos Romero, era o telegrafista local. Não tinha bom feitio e facilmente se irritava. Uma propriedade, dote da mãe, Guadalupe de Jesús Galdámez, juntamente com a casa na praça da povoação, ajudava a família a viver com dignidade. Nela trabalhavam vários operários. Quanto ao seu estilo de vida, os Romero não podiam ser considerados pobres. Como todos em Ciudad Barrios, não tinham electricidade. As crianças dormiam juntas em camas comuns. As fotografias da família Romero mostram caras com traços mestiços, como a grande maioria dos salvadorenhos.

Aos 4 anos, Oscar teve poliomielite, que o influenciou longamente na capacidade de se mover e falar. A doença irá ter consequências no seu carácter, acentuando uma inteligência reflexiva. Oscar tinha o gosto pelas palavras e pelo seu significado, era ávido de saber. Fisicamente fraco, brincava pouco com os da sua idade. Na escola não se interessava pela matemática e era dotado em língua espanhola. A sua infância, exceptuando a doença, foi serena. Oscar tinha cinco irmãos e duas irmãs (mas uma morreu em criança).

¹ Morto *por ódio à fé*. [N.T.]

Índice

<i>Prefácio</i>	5
I – Os primeiros cinquenta anos (1917-1967)	9
De Ciudad Barrios a Roma.....	9
Sacerdote em San Miguel	17
Um lutador	22
Romero e o Concílio Vaticano II	27
II – «O bispo que vão ter é pastor»	35
Na capital.....	35
Um bispo auxiliar com ideias próprias	43
Em Santiago de María	52
Primaz de um país em crise	59
III – Arcebispo de San Salvador	67
Os primeiros dias e a morte de Rutilio Grande.....	67
O embate com o governo	73
<i>A missa única</i>	78
«Conversão»?	80
Perseguições à Igreja e injustiça social	87
O problema da violência	94
IV – Fé e Política	101
Clero e fiéis de San Salvador	101
A ideologização da esperança	107
«Infinitamente político». Malgrado seu.....	113

V – «Sentir con la Iglesia»	123
O bispo dos pobres.....	123
O pregador.....	128
Romero em privado.....	134
Com os jornalistas.....	139
Um homem muito solicitado.....	142
Romero e a teologia da libertação	148
VI – Romero e Roma	157
Invejas eclesásticas	157
«Coragem, é você quem manda!».....	164
Esclarecimentos no Vaticano	168
A visita apostólica.....	174
Romero e João Paulo II	179
«A maior glória de um pastor».....	184
VII – O último Romero	189
Romero e a Junta Revolucionária de Governo	189
Próximo da guerra civil.....	198
A Quaresma de Romero	203
A morte.....	206
Conclusões.....	219
<i>Para aprofundar</i>	<i>227</i>
<i>Índice.....</i>	<i>229</i>